

Rio, 13 de dezembro de 1952

Exmo. Sr.

Dr. Joaquim Ribeiro

Rua Ministro Viveiros de Castro, 81 - apt. 1003

Nesta

Prezado Dr. Joaquim Ribeiro:

Por sugestão do nosso comum Amigo, Dr. ^{Américo} Antônio Lacombe, desejava conversar com o Sr. sobre um projeto de manuais para professores que estou estudando, por determinação do Dr. Anísio Teixeira, diretor do I.N.E.P.

Caso lhe seja possível, peço telefonar-me para o endereço abaixo, entre 9 e 12, ^{horas} ou 14 e 17, afim de combinarmos um encontro.

Com antecipados agradecimentos

Dr. Gustavo Lessa

Rua Mexico 90, sala 601 - Tel.: 42-1477

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1952.

Dr. Gustavo Lessa
Rua do México 90, sala 601.
Nesta.

Prezado Dr. Lessa,

Recebi sua carta de 5 do corrente solicitando minha colaboração para o estudo do projeto dos manuais para professores secundários. Infelizmente, outros compromissos impedem-me de aceitar o convite.

Lamentando esta impossibilidade, ponho à sua disposição as informações e os préstimos com que puder colaborar nesta obra de patriotismo.

Cordiais saudações,

José Honório Rodrigues

Rio, 6 de janeiro de 1955

Prezado amigo professor Mário de Brito

Recebi hoje sua carta de 4 do corrente.

As duas viagens que fiz no ano passado, a Portugal e aos Estados Unidos, ambas ligadas aos meus estudos históricos, prejudicaram, evidentemente a elaboração do Manual de História do Brasil. Em ambas, porém, colhi abundante material para o trabalho. Dos Estados Unidos trouxe alguns livros que considero fundamentais os quais somente agora, hoje precisamente, recebo aviso de que estão chegando pelo serviço de colis.

Por êsses motivos, que considero ~~respei-~~ táveis, venho solicitar a prorrogação prevista no contrato.

Muito atentiosamente, subscrevo-me

am.º ZAB

Américo Jacobina Lacombe

16/12/54

Rio, 23 de março de 1953

Exmo. Sr.

Dr. Americo Jacobina Lacombe

Rua Dona Mariana, 73

Prezado Dr. Americo Lacombe:

Esta é uma confirmação oficial do pedido que vos fiz verbalmente para colaboração com o INEP no preparo do projeto de manuais destinados a professores secundários. Estou para isto autorizado pelo respectivo Diretor, Dr. Anísio Teixeira.

Essa colaboração se traduzirá inicialmente pela apresentação de um anteprojeto do manual para história do Brasil, com a especificação da matéria a ser tratada em cada capítulo e sub-capítulo, e com a indicação do número de páginas prováveis, destinado a cada sub-divisão. Seria conveniente também assinalar se, em vosso entender, há necessidade de colaboradores para a feitura do manual.

O escopo de cada manual está definido no item 1 do plano recentemente aprovado para ciências físicas e naturais, do qual incluo uma cópia. As diretrizes desse plano se aplicam também aos manuais para estudos sociais.

A título de uma retribuição simplesmente simbólica, o autor do anteprojeto receberá uma remuneração variável entre 500 e 1000 cruzeiros.

Só mais tarde, após aprovado o anteprojeto respectivo, será combinada a remuneração pela feitura do manual.

Estou à vossa disposição para fornecer quaisquer informações adicionais.

Em nome do Diretor do INEP, faço-vos um apêlo no sentido de prestardes à causa do ensino nacional a contribuição ora solicitada.

Atenciosas saudações

Dr. Gustavo Lessa

Caixa Postal 1805-Rio

Sede provisória do serviço: Rua México 90, sala 601 - Tel.: 42-1477

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1953

Exmo. Sr.
Prof. Americo Jacobina Lacombe
Rua Dona Mariana, 73
NESTA

Prezado Dr. Lacombe:

Cansado de esperar resposta dos professores convidados, apelei para o nosso comum Amigo José Honório Rodrigues a fim de nos formular a sua valiosa opinião. Não pude fazê-lo por escrito, mas tomei as notas inclusas sobre a conversa que tivemos.

Apesar de leigo, como simples estudioso dos problemas do ensino secundário, acho que ele tem razão nas observações de ns. 1, 2, 3 e 6. Aliás sobre a de nº 3, o prezado Amigo já está de acordo. Desejaria ouvir a sua opinião a respeito em conversa cuja data lhe peço marcar.

O Delgado reduziu o projeto do manual a cerca de 600 páginas. Aceitando uma sugestão minha, acrescentou algumas unidades sobre a evolução das ciências, letras e artes nas diferentes épocas. Necessariamente ele iria tratar do assunto, mas concordou em que o próprio plano das unidades já deve deixar a impressão de que não é concedida preeminência demasiada aos acontecimentos políticos.

Muito cordialmente,

Dr. Gustavo Lessa
Caixa Postal 1805



Rio, 14. 12. 53

Meu caro dr. Lessa

Aí vai o plano revisado de acordo com as críticas. Houve não somente ampliação de alguns pontos da parte colonial - inclusive o acréscimo do ponto preliminar proposto pelo prof. Jaime Coelho, como ainda a compressão de alguns da parte moderna.

Seguem algumas notas justificativas.

Sempre seu adm.

A. J. Sacramento

O texto nas visões espaciais
a ilusão, mas, entretanto, a matéria
geométrica a ser examinada.

Plano para o manual de História do Brasil preparado pelo prof. Americo Jacobina Lacombe.

1 - O manual compreenderá 20 unidades, cada uma dividida em três ou mais partes.

2 - O manual terá um tomo de 600 páginas aproximadamente.

3 - O prazo para execução será de 12 meses, com possibilidade de uma prorrogação de 6 meses.

4 - O texto, impresso em corpo maior, constituirá simplesmente um extrato objetivo do essencial acerca do assunto segundo as grandes autoridades, tendo em vista sobretudo as causas e conseqüências sociais dos fatos. Cada um desses textos terá um preâmbulo e um apêndice.

5 - O preâmbulo deverá compreender, salvo adaptações eventuais, os seguintes tópicos:

- a) precedentes históricos;
- b) quadro geográfico dos acontecimentos;
- c) motivação - sugestões para despertar o interesse dos alunos para o tema.

6 - O apêndice deverá, normalmente compreender:

- a) quadro cronológico e sincrônico;
- b) dados biográficos dos principais vultos;
- c) bibliografia crítica para desenvolvimento do assunto;
- d) indicação de leituras de obras literárias, inclusive poesia e romance, que despertem interesse para o tema, seguida de pequena crítica;
- e) textos de documentos históricos fundamentais, ou sumário dos mesmos.
- f) sugestões para exercícios, testes e dissertações.

7 - Cabendo ainda no ensino da História Nacional a formação cívica dos estudantes, aproveitar-se-á o estudo das instituições políticas atuais para fundamentá-las na História. Dever-se-á assim dar certa ênfase ao exame das leis fundamentais, a fim de preparar o futuro cidadão para uma consciente participação na vida política.

PLANO DAS UNIDADES

I. Preliminares

- 1 - Metodologia Histórica - regras essenciais
- 2 - Disciplinas auxiliares
- 3 - Fontes - Bibliografia
- 4 - Centros de atividade histórica no Brasil
- 5 - Principais historiadores do Brasil

II. O Descobrimento

- 1 - Formação de Portugal
- 2 - A era dos descobrimentos
- 3 - A viagem de Cabral
- 4 - A carta de Caminha
- 5 - Explorações da costa. Feitorias

III. Início de Colonização

- 1 - Capitanias
- 2 - O Governo Geral no século XVI
- 3 - A formação étnica

IV. Expansão Territorial

- 1 - A dinastia espanhola
- 2 - Conquista do nordeste e norte
- 3 - Entradas e bandeiras

V. Desenvolvimento econômico

- 1 - Ciclos da economia colonial
- 2 - Comércio e viação
- 3 - As companhias de comércio
- 4 - A agricultura no Brasil colonial

VI. A defesa do território

- 1 - Incursões francesas
- 2 - Incursões inglesas
- 3 - Invasões holandesas
- 4 - A restauração portuguesa

VII. Formação histórica das fronteiras

- 1 - O Tratado de Tordesilhas
- 2 - Tratados de Utrecht e tratado de Madrid
- 3 - Tratado de Sto. Ildefonso
- 4 - Tratados no governo de D. João VI.

VIII. Desenvolvimento espiritual e cultural

- 1 - A Igreja e as Ordens religiosas
- 2 - A obra da Companhia de Jesus
- 3 - Desenvolvimento cultural da colônia
- 4 - A era do pombalismo

IX. A Administração colonial.

- 1 - Órgãos metropolitanos do governo
- 2 - Governadores gerais e regionais - Vice-Reis
- 3 - Organização judiciária e militar
- 4 - O município

X. Formação do sentimento nacional

- 1 - Movimentos contra a Metrópole
- 2 - Inconfidência Mineira
- 3 - Conjuração Baiana
- 4 - Estado da sociedade no fim da era colonial

XI. O reino do Brasil

- 1 - Transferência da Família Real
- 2 - Organização do governo no Brasil
- 3 - Política exterior de D. João VI.
- 4 - Progressos durante a estada do rei.

XII. O Movimento da Independência

- 1 - Movimento constitucionalista português
- 2 - Regência do príncipe D. Pedro
- 3 - Conflito com as Côrtes Portugêsas
- 4 - Fundação do Império Brasileiro

XIII. O Primeiro Reinado

- 1 - A Guerra da Independência
- 2 - A elaboração constitucional
- 3 - Reconhecimento da Independência
- 4 - A obra do reinado: organização e unificação
- 5 - A oposição parlamentar, a sucessão portuguesa, a abdicação

XIV. A Regência

- 1 - Regências trinas - Levantes
- 2 - Reforma constitucional
- 3 - Regência una - Formação dos partidos
- 4 - O movimento maiorista

XV. Segundo reinado

- 1 - O parlamentarismo - Fases do 2º reinado
- 2 - Economia e finanças do Império
- 3 - Problemas platinos - Rosas
- 4 - Conflitos com a Inglaterra
- 5 - Guerras do Uruguai e Paraguai

XVI. O problema servil

- 1 - A escravidão negra
- 2 - A cessação do tráfico
- 3 - A lei dos nascituros
- 4 - Campanha abolicionista
- 5 - Imigração e colonização

XVII. Fim do Império

- 1 - A Questão Religiosa
- 2 - Questões militares
- 3 - Evolução da sociedade e da cultura
- 4 - A propaganda republicana

XVIII. Organização da República

- 1 - Proclamação da República
- 2 - O Governo Provisório
- 3 - Elaboração constitucional - O Federalismo

XIX. A República

- 1 - Primeiro quatriênio - Revoltas e consolidação
- 2 - Política interna
- 3 - Política externa - Rio Branco
- 4 - Progresso material e cultural

XX. Organização política e administrativa do país

- 1 - A revolução de 1930
- 2 - A constituição de 1934
- 3 - O Estado Novo
- 4 - A Constituição de 1946 - Análise
- 5 - Aspectos gerais da civilização brasileira

JUSTIFICATIVAS

1 - O texto do manual deverá ser conciso, seguindo de perto os grandes autores, evitando quanto possível os pontos controvertidos. As questões em aberto serão remetidas para as notas, expondo-se objetivamente as opiniões.

O texto não visará esgotar o assunto, mas conterá a matéria essencial a ser ensinada.

2 - O preâmbulo e o apêndice permitirão o estudo em minúcia do ponto, especialmente a bibliografia crítica, que poderá mesmo indicar as bibliotecas onde existem os volumes referidos.

Os precedentes históricos devem ligar o tema aos acontecimentos não constantes do ponto anterior. Assim os fatos de nossa história que tenham origem em acontecimentos europeus, como a União Ibérica, a luta pela independência holandesa, ou a guerra de sucessão da Espanha; ou então dos nossos vizinhos, como a formação do Paraguai, serão precedidas de um resumo dos episódios que se supõem conhecidos.

O quadro cronológico e sincrônico é de uso do professor que dêle só dará conhecimento aos alunos na medida em que a curiosidade dos alunos o exija. Às vezes o fornecimento de duas datas relacionadas é mais fácil de se gravar do que o de uma só.

A biografia deverá ser sumaríssima, se possível com iconografia, remetendo-se o leitor para os biógrafos mais completos.

A indicação de leituras literárias destina-se a despertar o interesse dos alunos para a época em estudo. Muitos alunos, que não suportam o estudo cronológico da História, devoram romances históricos com gosto. Por isso muitos professores de História recomendam instantemente a canalização deste gosto para a ciência histórica, por meio da indicação e da crítica de livros de literatura histórica. Isto fazem inúmeros compêndios americanos. No recente simpósio de professores franceses publicado por Josserand, (L'Enseignement de l'Histoire, Paris, 1951) Rustin lembra que o velho Seignobos dizia aos estudantes que, com referência a Luis XIII e Luis XIV, nada supera a lenda dos Mosqueteiros, que acompanha de perto as memórias do tempo. E Levy-Schneider, recomendava rever, em imaginação o tempo da revolução através do Les Dieux ont soif.

Acredito que, mutatis mutandis dificilmente se conseguirá uma ressurreição do ambiente do Rio de Janeiro Colonial melhor que através das páginas do Garatuja de José de Alencar.

Parece inútil insistir em que não se pretende fazer ciência histórica através dos romances, mas criar uma atmosfera de interesse e curiosidade para o período a ser estudado.

Além disso tais indicações despertarão o gosto pela leitura, um dos grandes problemas da mocidade atual.

Os textos dos documentos históricos serão os essenciais, já que não haverá espaço para um verdadeiro livro de textos - o que seria aliás de enorme vantagem. Bastará, pois, a transcrição dos essenciais realmente, e a indicação da fonte de outros necessários à boa compreensão do assunto.

As sugestões para motivações serão meramente exemplificativas. As motivações deverão, como o próprio nome o indica, derivar de uma sugestão imediata, sugerida pela oportunidade, uma circunstância local e momentânea. Da mesma forma, os exercícios serão sugeridos pelas dificuldades, ou interesses revelados no momento pela turma de alunos. É impossível prever a reação que em cada grupo provoca o mesmo tema.

Finalmente é bom esclarecer que com o item 7, relativo à educação cívica, não pretendemos fazer história patriótica, - termo que não é aceitável - nem muito menos o que chamam história cívica - "porque-me-ufanista".

O que se visa é aproveitar o ensino das instituições políticas vigentes para despertar nos alunos, primeiro o respeito pelas suas raízes no passado, segundo, a consciência da importância de sua participação no presente. Mostrar como após ter estudado a história, em que eles não tomaram parte, abre-se aos alunos a era em que eles vão participar dos acontecimentos, e talvez dirigí-los. Urge, pois, prepará-los para fazer isto consciente e esclarecidamente. Nas Universidades americanas este preparo consta de cursos especiais. Aqui não haverá tempo nem conveniência penão para as linhas gerais.

Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1955

Prof. Américo Jacobina Lacombe
Rua Dona Mariana, 73
Botafogo
Nesta

Prezado Professor:

Já tendo terminado o prazo combinado entre nós para a elaboração do manual a seu cargo e não tendo recebido solicitação para prorrogação desse prazo, tomo a liberdade de lembrar-lhe a necessidade de manter o acordo celebrado.

O prezado professor compreenderá sem dúvida a nossa ansiedade pela terminação da tarefa confiada à sua competência.

Com os melhores votos de Feliz Ano Novo,


Mário P. de Brito

/hos

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1955.

Dr. Américo Jacobina Lacombe, diretor
Casa Rui Barbosa
Rua São Clemente, 134
Nesta

Prezado Dr. Américo Lacombe:

Tenho em mãos, ainda para ser assinado, um Adendo ao Acôrdo relativo ao Manual de História do Brasil, Adendo datado de 10 de janeiro último, o qual prorroga, até 30 de junho próximo vindouro, o prazo para preparo do original da obra em causa.

O Dr. Anísio Teixeira tem me perguntado, com insistência, em que altura vai o trabalho. Peço-lhe que telefone a ele, ou escreva, para tranquilizá-lo.

Cordialmente,


Mário P. de Brito

MPB/hos

Prof. Américo Jacobina Lacombe
Rua Dona Mariana, 73 Botafogo

NESTA

PEÇO OBSEQUIO COMPARECER CALDEME
PARA ASSINATURA ADENDO QUE ALTERA
PRAZO ACORDO RELATIVO MANUAL HISTÓRIA
DO BRASIL pt SAUDAÇÕES MÁRIO P. DE BRITO

Mário P. de Brito
Av. Marechal Câmara, 160, 9º

CENTRO

Em 3/2/55

Rec. 30. V. 55

(K)
8/VI/55
meu caso Brito Mby

Este ano de 55 tem sido de trabalho ininterrupto, graças a Deus. Não consegui ainda ter uma semana livre para pôr em ordem de batalha o material reunido para o manual de Hist. do Brasil. Acresce que os livros q. comprei para o caso em N. York em novembro, e q. foram entregues a um cônsul meu aluno q. se ofereceu p^o despachá-los, até hoje não chegaram.

Estou, porém, exclusivamente por conta disso daqui por diante. Já escrevi ao de Amísia a respeito. Logo que tiver

alguma coisa em ordem, irei mostrar-lhe.

Amigo, grat e atº.

A. J. Lacombe

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1955.

Dr. Américo Jacobina Lacombe
Rua Dona Mariana, 73
Botafogo
Nesta

Como sabe o prezado Amigo, terminou em dezembro de 1954 o prazo para entrega dos originais do manual cuja elaboração lhe foi confiada pela CALDEME. Até hoje não pôde V.S. comparecer ao nosso escritório para assinar o termo aditivo de prorrogação, embora suas cartas manifestem o louvável propósito de manter o compromisso firmado.

Tendo se tornado obsoleto o termo aditivo lavrado em janeiro deste ano, ainda não assinado, venho solicitar-lhe que telefone com a máxima urgência possível dizendo qual o prazo que julga indispensável para a entrega dos originais. Após isto deverá ser lavrado e imediatamente assinado o novo termo aditivo.

Cordialmente,


Mário P. de Brito

/hos.

Prof. Américo Jacobina Lacombe
Rua Dona Mariana, 73
Botafogo
NESTA

PEÇO PREZADO AMIGO OBSEQUIO RESPONDER
COM PRESTEZA CARTA REMETIDA DIA 22
SETEMBRO ULTIMO pt SAUDAÇÕES Mário
P. de Brito

Mário de Brito
Av. Marechal Câmara, 160, 9º

em 10/10/55

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1955.

Prof. Américo Jacobina Lacombe
Rua D. Mariana, 73
Botafogo
Nesta

Prezado Prof. Lacombe:

Refletindo sobre o assunto de nossas conversas, cheguei à conclusão de que a melhor fórmula para terminação integral da tarefa entre nós acordada em dezembro de 1953, é a de que dá conta o adendo incluso.

Em relação a outros manuais, as prorrogações previstas não vão além de 31 de março próximo futuro e o aumento limitou-se a Cr\$ 50.000,00. Devido à magnitude da tarefa confiada ao prezado amigo, pareceu-me conveniente sugerir as condições incorporadas ao adendo que estou remetendo.

Peço assinar as três vias, devolvendo-nos a original e mais outra.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/hos

adiantamento

Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1955.

Prof. Américo Jacobina Lacombe
Rua Dona Mariana, 73
Nesta

Prezado Prof. Lacombe:

Para que possamos aproveitar uma verba cuja validade expira em 31 do corrente, estou lhe enviando, junto com esta, um recibo, no valor de Cr\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros), correspondente ao seu crédito, conforme contrato, que lhe peço assinar e devolver contra a garantia da presente carta, pela qual assumimos o compromisso de reter importância idêntica, em depósito, na Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, para lhe ser entregue contra este documento e os originais do manual de História do Brasil que está escrevendo, na forma estipulada no Acôrdio firmado, tão cedo tais originais estejam prontos.

Cordialmente,


Anísio Spínola Teixeira

MPB/hos

Dr. Lacombe esteve aqui, na
Caldeme. Esclareceu que
pretende entregar os originaes
o mais depressa possivel.
Ja tem 3 capitulos prontos que
ficon de entregar dentro de
dois dias. Alega falta de
tempo para terminar o tra-
balho - Mas deseja prorrogaçao
do prazo, e está muito presen-
sado com o compromisso assu-
mido - Quanto ao Acôrdo
(adendo) referido na carta de
12 dezembro 1955 esclareceu
que terá, dentro de dois dias,
o seu dossier, para que regula-

rixe a situaçaõ -

Hos

em 15/10/56.

CALDEME

Prof. Lacombe

Rua D. Mariana 73

Botafogo

NESTA

INDISPENSÁVEL SEU COMPARECIMENTO CALDEME
FIM REGULARIZAR URGENTEMENTE SITUAÇÃO ACÔRDO
MANUAL HISTÓRIA DO BRASIL SAUDAÇÕES MÁRIO
BRITO

Mário de Brito

Av. Marechal Câmara, 160, 9º

PROF. Américo Lacombe

Rua D. Mariana, 73

NESTA

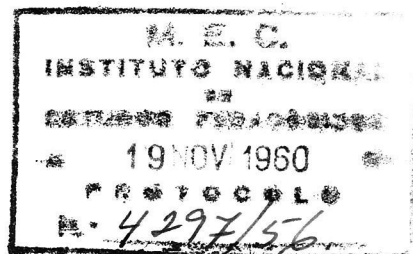
Botafogo

HAVENDO TERMINADO PRAZO PREPARO MANUAL
HISTÓRIA BRASIL CONFIADO SUA COMPETÊNCIA vg
PEÇO INFORMAR URGENTE ATÉ QUE DATA DEVE SER
PRORROGADO ACÓRDO RESPECTIVO pt SAUDAÇÕES
MÁRIO BRITO

Mário Brito *MB*

Av. Mal. Câmara 160, 9º

em, 11/9/56



Rio, 15.XI.56

De acordo. do Dr. Cláudio
R. Brito em 16/11/56

Meu caro amigo e mestre

Quando o dr. Lessa me convidou em 1954 para redigir o Manual de História do Brasil, relutei em aceitar, não por desconhecer a relevância do assunto, mas por saber de que forças e de que tempo disponho para obra tão difícil. Indiquei vários nomes. No fim de alguns meses chamou-me o dr. Lessa outra vez, para dizer que todos se haviam escusado, ou não haviam sido aceitos, e insistindo em seu nome, meu caro amigo, para que aceitasse. Pus mãos à obra com

consciência, mas lutando com a falta de tempo, já que tenho as manhãs tomadas com as aulas. Deixei de sair do Rio no verão passado por causa disso.

Estão prontos os primeiros capítulos, que eu gostaria que v. conhecesse. Mas infelizmente os meus contactos com o Bulo se reduzem a telegramas e cartas burocráticos de tempos a tempos, como se eu não tivesse conhecimento da importância do encargo.

Por outro lado, acabo de ver o primeiro volume do Manual do Delgado, que contém três capítulos apenas. O que já tenho pronto é muito mais do q. aquilo e, falo-lhe com franqueza, de outro ponto de vista, que me parece bem mais útil para os professores.

Já que a publicação pode ser feita parceladamente, venho indagar se quer publicar, de meu trabalho já elaborado,

já um primeiro volume, que será bem maior que o do Delgado. Com isso demonstraremos a seriedade dos esforços. Eu teria então margem para deixar reservadas algumas manhãs no máximo ano para terminação do trabalho.

Gostaria muito que v. viesse ver pessoalmente o que está montado nesta sua casa numa noite à sua escolha.

Seu amigo e admirador m.^{te} S. Vieira

Américo J. Lacombe

XXXXXXXXXX

Rio de Janeiro, 7 de novembro de 1956

Prof. Américo Jacobina Lacombe
Rua D. Mariana, 73
Nesta

Prezado prof. Lacombe:

Como V.S. sabe, a CALDEME foi fundada com o objetivo de promover os meios de resolver a grave situação do livro didático entre nós. Encontramos da parte dos eminentes professores com os quais entramos em acôrdo uma aprovação decidida ao nosso programa. Este visava iniciar uma renovação da mentalidade educacional no país, mediante a publicação de manuais para professores em que a matéria a ensinar e o método de ensiná-la fossem encarados sob o ponto de vista das necessidades reais do adolescente, e não segundo a velha rotina verbalista.

Vemos, entretanto, que esse programa não pode sequer ter um começo de execução, devido às sucessivas prorrogações de prazo pedidas pelos autores escolhidos. Somos, pois, forçados, com a plena aquiescência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, a tomar uma decisão radical. Esta consiste em marcar um último e definitivo prazo, ao fim do qual será considerado perempto o acôrdo celebrado. No caso particular do manual a seu cargo, fica estabelecida a data limite de 31 de março de 1957.

Certo de que V.S. poderá fazer um decisivo esforço para que o programa primitivo da CALDEME não seja anulado, aguardo ansiosamente a entrega dos originais ao fim do prazo fixado.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

GL/hos

Nota:

Os originais entregues
(3 capítulos) se acham,
presentemente, com o prof
Darcy Ribeiro. CBPE -

Rio, 16/4/57

Ho

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Rio de Janeiro, de abril de 1957

Prof. Américo Jacobina Lacombe
Rua D. Mariana, 73
Nesta

Prezado Professor:

É com satisfação que participamos ao prezado professor a localização, afinal, da 1ª parte dos originais do manual de História do Brasil, cuja elaboração lhe confiamos.

Como é de nossas praxes, enviamos o seu trabalho ao prof. Guy de Holanda, para, como especialista em História, do CBPE, apresentar as sugestões que lhe parecessem cabíveis.

Estamos, pois, remetendo a V.S. cópia das sugestões apresentadas, para seu exame e consideração.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

CBPE
Rua Voluntários da Pátria, 107

/nos

GUIA DE HISTÓRIA DO BRASIL

por Americo Jacobina Lacombe

I - Preliminares

II - O descobrimento

III - Início da colonização

Bem documentado e com orientação metodológica muito coerente. Tomando em conta o intervalo entre a entrega dos originais e a próxima impressão, poder-se-ia pedir ao Autor que atualizasse a bibliografia.

Parece conveniente sejam impressos num mesmo volume pelo menos os capítulos correspondentes ao período colonial. No caso de ser o Guia desdobrado em 2 volumes, seria oportuno incluir em cada um os principais documentos históricos necessários para o estudo de ambos períodos colonial e independente, indicados pelo Autor.

Rio, 11.4.1957

as.) Guy de Holanda

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1958

Prof. Américo Jacobina Lacombe
Rua D. Mariana, 73
Nesta

Prezado Prof. Lacombe:

Na conversa que tivemos há umas três semanas, o prezado Amigo manifestou o desejo de que eu lesse os três capítulos, já enviados à Caldeme, do manual por ela encomendado. Por isto solicitei a remessa dos mesmos ao Diretor do Centro de Pesquisas Educacionais, Dr. Péricles Madureira de Pinho, que sem demora m'os enviou. Só hoje, consegui tempo para anotar as minhas impressões da leitura referida.

Devo desde logo reacentuar o meu caráter de leigo em assunto no qual o autor dos capítulos é reconhecida sumidade. Considero-me, porém, uma cobaia útil, pois julgo poder avaliar os conhecimentos de que realmente necessita o homem comum, ao qual visa de modo geral o ensino secundário. Cumpre ainda notar que o seguinte representa a minha estrita opinião pessoal. Desde 1 de janeiro de 1954 me desliguei da Caldeme, à qual me prende ainda um interesse, diria eu sentimental, pela idéia que a originou.

Em 23 de março de 1953, quando ainda era diretor do mesmo serviço, escreví-lhe uma carta pedindo a apresentação do plano do manual de História do Brasil. Nela se achava dito que "o escopo de cada manual está definido no item I do plano recentemente aprovado para ciências físicas e naturais, do qual incluo uma cópia". Nesse item é precisado o conteúdo dos manuais, que, além de diversas partes mais relacionadas com a metodologia, deveriam conter "o texto a ser ensinado, distribuído por unidades e capítulos, acompanhado do texto para uso exclusivo dos professores, bem destacado, e de indicações bibliográficas minuciosas" (grifo meu). Nas conversas que precederam a carta oficial, houve ampla justificação da necessidade de conter o manual o texto para os alunos. Simples indicações gerais sobre a matéria a ser ensinada em cada capítulo não habilitariam o comum dos professores, que não têm tempo para a pesquisa de novos caminhos, a libertar-se da rotina acabrunhadora de datas e de nomes das

autoridades oficiais. A bibliografia minuciosa visaria o grupo seleto, desejoso de ampliar os seus conhecimentos além dos textos para professores, incluídos também no manual.

No acôrdo celebrado, em 16 de dezembro de 1953, entre o prezado Amigo e o Dr. Mário de Brito, há referência a textos, precedidos de preâmbulos e apêndices. O entendimento era que os textos fôsem os delineados no item anteriormente referido.

Parece-me, porém, que, na elaboração dos capítulos II e III (e de nº I não entra em consideração no momento, porque trata apenas de preliminares), a orientação seguida foi bem diversa.

Vejamos o capítulo II. O texto que vem entre o preâmbulo e os apêndices ocupa apenas três páginas, e a sua simples leitura mostra que é destinado apenas aos professores, e não aos alunos. Visa, além disto apenas recomendar certas respostas a certos problemas litigiosos, ^{que} representam uma parte do período em questão. Constitui intencionalmente uma sugestão para investigações mais minuciosas por parte dos professores. Parece-me, entretanto que, na falta de texto para os alunos, e dos professores deveria ser muito mais extenso, pois a maioria, convém sempre lembrar, não fará as investigações sugeridas. Tenho receio de que, diante dessa escassez, apelem para os vastos quadros genealógicos, cronológicos e sincrônicos contidos no apêndice e os propinem aos alunos.

No capítulo II cumpre notar também a falta básica do texto para os alunos. E não vem uma orientação sobre a escolha desse texto, pois a discussão versa sobre determinados problemas do período coberto.

Voltando ao capítulo I. Este é dedicado sobretudo à descrição dos grandes arquivos existentes no Brasil e no estrangeiro sobre a nossa história, e à descrição dos centros de maior atividade no assunto. Não há negar a utilidade dessas informações para os professores. A respeito de orientação didática geral, o pouco que vem se refere ao modo do professor iniciar os alunos do segundo ciclo na pesquisa histórica e incutir-lhes a compreensão dos documentos históricos e o respeito pelos mesmos. Em vista dos arquivos descritos ficarem inacessíveis à grande maioria dos professores e estudantes no país, pareceria interessante aludir às fontes de documentação existentes nas cidades do interior.

Quanto aos testemunhos e opiniões contraditórias, já se vai introduzindo hoje com real proveito o confronto de artigos e discursos relativos a cada um dos grandes problemas no respectivo país. O exemplo citado no capítulo I sobre as diversas interpretações dadas ao grito de Ipiranga ficaria mais elucidativo se o autor

desse, em algumas linhas, um resumo dessas interpretações. Quem sabe a escassez de obras especializadas no interior verá porque muitos professores não poderão extrair o devido proveito da sugestão feita.

Creio que o prezado Amigo, pelo seu talento e cultura, possui todos os elementos para escrever o manual de história que inicie em nosso meio a renovação tão desejada nos centros pedagógicos quanto pelos adolescentes vítimas da memorização desatinada. A questão é dispôr de mais tempo para a tarefa.

Aproveite a oportunidade para desejar-lhe e a todos os seus um muito feliz 1958.

Com o maior aprêço

Caixa Postal 1805-Rio

GL/es.

RIO DE JANEIRO, 14 DE OUTUBRO DE 1958

Nº 1126/58

PROF. AMÉRICO JACOBINA LACOMBE
CASA RUI BARBOSA
RUA SÃO CLEMENTE, 134
NESTA

PREZADO PROF. LACOMBE:

CONFIRMANDO NOSSO ENTENDIMENTO VERBAL DE 10 DO CORRENTE, E EM ADITAMENTO AO ACÓRDO CELEBRADO ENTRE A CALDEME E V. SA DATADO DE 16 DE DEZEMBRO DE 1953, PROPOMOS O SEGUINTE ESQUEMA PARA A ENTREGA DO MANUAL DE HISTÓRIA DO BRASIL, DE SUA AUTORIA :

I - ATÉ A PRESENTE DATA FORAM ENTREGUES TRÊS CAPÍTULOS, QUE SE ENCONTRAM EM NOSSO PODER.

II - OS SETE CAPÍTULOS RESTANTES SERÃO ENTREGUES POR V. SA ATÉ AS SEGUINTE DATAS :

2 CAPÍTULOS ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1959

2 CAPÍTULOS ATÉ 30 DE ABRIL DE 1959 E OS

3 CAPÍTULOS FINAIS ATÉ 30 DE JUNHO DE 1959.

CONTRA A ENTREGA E EXAME DOS CAPÍTULOS ACIMA REFERIDOS FAR-SE-ÃO OS SEGUINTE PAGAMENTOS :

A) CR\$75.000,00 APÓS O RECEBIMENTO DOS DOIS CAPÍTULOS A SEREM ENTREGUES ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1959.

B) CR\$75.000,00 APÓS O RECEBIMENTO DOS DOIS CAPÍTULOS A SEREM ENTREGUES ATÉ 30 DE ABRIL DE 1959

C) CR\$100.000,00 APÓS O RECEBIMENTO DOS TRÊS CAPÍTULOS FINAIS A SEREM ENTREGUES ATÉ 30 DE JUNHO DE 1959.

III - AS CONDIÇÕES ACIMA INDICADAS SUBSTITUEM AS QUE FORAM ESTABELECIDAS NO CONTRATO ACIMA ALUDIDO, CUJA VALIDADE



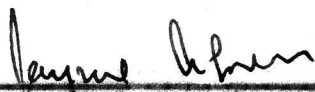
DE FICA PRORROGADA ATÉ A DATA DE 30 DE JUNHO PRÓXIMO.

IV - SE AS ENTREGAS DE CAPÍTULOS POR QUAISQUER MOTIVOS NÃO PUDEREM OBEDECER AOS PRAZOS ACIMA INDICADOS, RESERVA-SE ÊSTE CENTRO, QUE SUBSTITUE EM TÔDAS AS SUAS ATRIBUIÇÕES A ANTIGA CALDEME, O DIREITO DE CONSIDERAR RESCINDIDOS OS AJUSTES FIRMADOS COM V. SA, PARA A ELABORAÇÃO DO MANUAL DE HISTÓRIA DO BRASIL.

A PRESENTE MISSIVA É ESCRITA EM DUAS VIAS, UMA DAS QUAIS V. SA NOS DEVOLVERÁ COM A SUA CONCORDÂNCIA.

MUITO CORDIALMENTE,

PELO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS



JAYME ABREU
COORDENADOR DA DIVISÃO
DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS



PERICLES MADUREIRA DE PINHO
DIRETOR EXECUTIVO

De acordo



13 X 138

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1958

Prof. Américo Jacobina Lacombe
Rua D. Mariana, 73
Nesta

Prezado Prof. Lacombe:

Na conversa que tivemos há umas três semanas, o prezado Amigo manifestou o desejo de que eu lesse os três capítulos, já enviados à Caldeme, do manual por ela encomendado. Por isto solicitei a remessa dos mesmos ao Diretor do Centro de Pesquisas Educacionais, Dr. Péricles Madureira de Pinho, que sem demora m'os enviou. Só hoje, consegui tempo para anotar as minhas impressões da leitura referida.

Devo desde logo reacentuar o meu caráter de leigo em assunto no qual o autor dos capítulos é reconhecida sumidade. Considero-me, porém, uma cobaia útil, pois julgo poder avaliar os conhecimentos de que realmente necessita o homem comum, ao qual visa de modo geral o ensino secundário. Cumpre ainda notar que o seguinte representa a minha estrita opinião pessoal. Desde 1 de janeiro de 1954 me desliguei da Caldeme, à qual me prende ainda um interesse, diria eu sentimental, pela idéia que a originou.

Em 23 de março de 1953, quando ainda era diretor do mesmo serviço, escreví-lhe uma carta pedindo a apresentação do plano do manual de História do Brasil. Nela se lê dito que "o escopo de cada manual está definido no item II do plano recentemente aprovado para ciências físicas e naturais, do qual inclui uma cópia". Nesse item é precisado o conteúdo dos manuais, que, além de diversas partes mais relacionadas com a metodologia, deveriam conter "o texto a ser ensinado, distribuído por unidades e capítulos, acompanhado do texto para uso exclusivo dos professores, bem destacado, e de indicações bibliográficas minuciosas" (grifo meu). Nas conversas que precederam a carta oficial, houve ampla justificação da necessidade de conter o manual o texto para os alunos. Simples indicações gerais sobre a matéria a ser ensinada em cada capítulo não habilitariam o comum dos professores, que não têm tempo para a pesquisa de novos caminhos, a libertar-se da rotina acabrunhadora de datas e de nomes das

autoridades oficiais. A bibliografia minuciosa visaria o grupo seleto, desejoso de ampliar os seus conhecimentos além dos textos para professores, incluídos também no manual.

No acôrdo celebrado, em 16 de dezembro de 1953, entre o prezado Amigo e o Dr. Mário de Brito, há referência a textos, precedidos de preâmbulos e apêndices. O entendimento era que os textos fôsem os delineados no item anteriormente referido.

Parece-me, porém, que, na elaboração dos capítulos II e III (e de nº I não entra em consideração no momento, porque trata apenas de preliminares), a orientação seguida foi bem diversa.

Vejamos o capítulo II. O texto que vem entre o preâmbulo e os apêndices ocupa apenas três páginas, e a sua simples leitura mostra que é destinado apenas aos professores, e não aos alunos. Visa, além disto apenas recomendar certas respostas a certos problemas litigiosos, ^{que} representam uma parte do período em questão. Constitui intencionalmente uma sugestão para investigações mais minuciosas por parte dos professores. Parece-me, entretanto que, na falta do texto para os alunos, e dos professores deveria ser muito mais extenso, pois a maioria, convém sempre lembrar, não fará as investigações sugeridas. Tenho receio de que, diante dessa escassez, apelem para os vastos quadros genealógicos, cronológicos e sincrônicos contidos no apêndice e os propinem aos alunos.

No capítulo II cumpre notar também a falta básica do texto para os alunos. E não vem uma orientação sobre a escolha desse texto, pois a discussão versa sobre determinados problemas do período coberto.

Voltando ao capítulo I. Este é dedicado sobretudo à descrição dos grandes arquivos existentes no Brasil e no estrangeiro sobre a nossa história, e à descrição dos centros de maior atividade no assunto. Não há negar a utilidade dessas informações para os professores. A respeito de orientação didática geral, o pouco que vem se refere ao modo de professor iniciar os alunos do segundo ciclo na pesquisa histórica e incutir-lhes a compreensão dos documentos históricos e o respeito pelos mesmos. Em vista dos arquivos descritos ficarem inaccessíveis à grande maioria dos professores e estudantes no país, pareceria interessante aludir às fontes de documentação existentes nas cidades do interior.

Quanto aos testemunhos e opiniões contraditórias, já se vai introduzindo hoje com real proveito o confronto de artigos e discursos relativos a cada um dos grandes problemas no respectivo país. O exemplo citado no capítulo I sobre as diversas interpretações dadas ao grito de Ipiranga ficaria mais elucidativo se o autor

desse, em algumas linhas, um resumo dessas interpretações. Quem sabe a escassez de obras especializadas no interior verá porque muitos professores não poderão extrair o devido proveito da sugestão feita.

Creio que o prezado Amigo, pelo seu talento e cultura, possui todos os elementos para escrever o manual de história que inicie em nosso meio a renovação tão desejada nos centros pedagógicos quanto pelos adolescentes vítimas da memorização desatinada. A questão é dispôr de mais tempo para a tarefa.

Aproveite a oportunidade para desejar-lhe e a todos os seus um muito feliz 1957.

Com o maior apreço

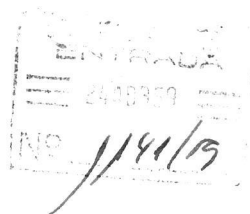
Caixa Postal 1805-Rio

GL/es.



PREFEITURA DO
DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA GERAL DE
EDUCAÇÃO E CULTURA
GABINETE DO SECRETARIO GERAL



A' DEVE
Dr. J. A.
27.4.59
DL

Rec, 12.4.59

Meu caro Almir

Recebi sua carta de 8. Que
mazer rei letras suas, mesmo de cobrança!
Como v. sabe, meu programa neste ano
era completar este livro. Antes de tudo
laquei todas as aulas para dedi-
car-me só ao que tenho de entregar
para imprimir - acima de tudo esse
guia. Já estava com um capítulo

iniciado quando recebi este abacaxi
que estou descascando com a maior
paciência.

Como fazer? Penso em propor
a v. partilhar o trabalho, sempre sob
a minha orientação, com alguns cola-
boradores: Maurício Albuquerque,
p. ex. (eventualmente Jui?)

Como o esquema está feito e
ele é ativo da vida corria boa. Ele
colaborou esplendidamente no
Atlas Histórico, com sugestões
minhas e o Hildebrand está

muito contente. É' boa solução? Escrever
sôzinho todo o livro, no momento é'
impossível.

Até' o segundo semestre, se a
minha secretaria durar até' lá (acho
difícil) espero estar mais desembar-
çado.

Que achaí? Converse com o
Hélio. O Maurício é' também assis-
tente dele na Nacional. É' bom pesqui-
sador e honesto. Eu dei a orientação
e a forma final.

Atuaco-o

Américo

CBPE

CARTÃO : RIO, 6.5.59 - MEU CARO AMÉRICO. AI VAI A "FORMALIZAÇÃO DE NOSSA ANUÊNCIA À SUA PROPOSTA DE "SUB-EMPREITADA" ... DA TAREFA DO MANUAL. ACHAMOS A SOLUÇÃO BOA, NAS ATUAIS CIRCUNSTÂNCIAS E, SOBRETUDO, TENDO EM VISTA O SEU AVAL EM RELAÇÃO AO MAURICIO ALBUQUERQUE, QUE CERTAMENTE DESEMPENHARÁ SUA MISSÃO DE MODO A HONRAR A LISONGEIRA INDICAÇÃO. AGUARDANDO, ASSIM, SUAS NOTÍCIAS, ABRAÇA-O, COM MUITA AMIZADE
O ALMIR

RIO DE JANEIRO, 6 DE MAIO DE 1959

Nº 509 /59

PREZADO PROFESSOR
AMÉRICO JACOBINA LACOMBE :

DE ACÓRDO COM O QUE CONVERSAMOS COM O PROF. JAYME ABREU, RESPONSÁVEL PELA DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS DÊSTE CENTRO, À QUAL ESTÁ AFETO O SEU MANUAL DE HISTÓRIA DO BRASIL, NAO HÁ QUALQUER OBJEÇÃO NOSSA A QUE V.SA, POR PROMOÇÃO DE INICIATIVA E RESPONSABILIDADE PRÓPRIAS, DIVIDA A TAREFA DE ELABORAÇÃO DO MANUAL CUJA FEITURA AJUSTOU CONOSCO, COM QUEM LHE PARECER, A SEU JUÍZO, CREDENCIADO PARA TAL.

SE TAL PROVIDÊNCIA ACARRETA MODIFICAÇÕES NOS PRAZOS DE ENTREGA PREVISTOS NO SEU ÚLTIMO AJUSTE CONOSCO, ENCAMEREMOS A FINEZA DE NOS ESCLARECER, A RESPEITO, NO INTERESSE DO NOSSO PROGRAMA EDITORIAL.

PELO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS,

CORDIALMENTE



ALMIR DE CASTRO
DIRETOR-EXECUTIVO DO CBPE

AO PROF. AMÉRICO JACOBINA LACOMBE
RUA DONA MARIANA, 73
NESTA

/HOS
PROB. CBPE 1141/59



M. E. C. — I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Rua Voluntários da Pátria, 107 - Caixa Postal, 1 - Botafogo

Rio de Janeiro - D. F. - Brasil

Rio de Janeiro,
5 de maio de 1959

Informação

Sr. Diretor-Executivo do
C B P E

A sugestão do Professor Américo Jacobina Lacombe, para se desobrigar do compromisso que, em aditamento ao assinado em 1953, firmou em outubro de 1958 com o CBPE e do qual já há, em mora, os compromissos vencidos a 28 de fevereiro e 30 de abril de 1959, é a de mobilizar cooperador para, sob sua orientação e responsabilidade, partilhar de elaboração do Manual de História do Brasil que tem a seu cargo, por acordo firmado com este Centro.

Opinamos no sentido de que o Sr. Diretor-Executivo do CBPE anua, em nome do CBPE, a qualquer providência desse tipo que haja por bem tomar o Prof. Américo Jacobina Lacombe, desde que seja por sua promoção, conta e responsabilidade, sem criar novos encargos para o CBPE.

Jayme Abreu
Coordenador da DEPE do CBPE

Ao Dr. Almir de Castro
M.D. Diretor-Executivo do CBPE
N e s t a

P.S. Para juntada ao projeto, pede-se cópia da correspondência que seja enviada ao Prof. Américo Jacobina Lacombe.

Ao Sr. Coordenador da DEPE

Pelo favor redigir carta assinada, em
termos de "acordo" em anexo. S.S.55

Ào Sr. Jaime:
Foi telefonar ao signatário em
Petrópolis e concedi os 30 dias
de prorrogação. 2.2.59
Dic: 28.1.59 Paulo

Meu caro Felicles

Vim aqui para obter um pouco de
refúgio p.^a m.^a aplicação. Meu compromisso com
v. é de entregar mais uns capítulos do manual
a 28 de fevereiro. Meu plano era liquidar
os compromissos em dezembro, descansar janeiro
e pegar no pesado no mês que vem. Não consegui
nada. Ainda tenho de escrever o capítulo
da Literatura do Agrário que espera só por
mim até mais uns dias.

O resultado é que com esta
preocupação caí em nova crise de crises.
Há três dias que em Petrópolis, com noites

divinas, não nego isso, com equívocos de palavras...

Vem aqui na esplanada de obter 30 dias
de misericórdia e não o encontro. Que v. ter a
bondade de me dar um aviso logo que possa?

Se não estiver no Rio, estarei na ~~na~~ sua
casa de Casimiro de Almeida 28, Petrópolis,
(7.5442).

Tenha um bom movimento e
restitua o equilíbrio moral ao seu
amigo

R. J. Lauro

P. S. Deixei as aulas deste ano só para
realizar esse trabalho.

Spinola 16/12/53
Meio 7

Minuta do acôrdo a ser celebrado entre a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e o Prof. Americo Jacobina Lacombe, para a elaboração de um manual de história do Brasil destinado aos professores de ensino secundário.

Clausula I

A CALDEME, representada pelo seu Diretor Executivo, Dr. Mario Paulo de Brito, firma no presente documento, aprovado pelo Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, um acôrdo com o Prof. Americo Jacobina Lacombe para que êste elabore, nas condições abaixo discriminadas, um manual de história do Brasil destinado aos professores de ensino secundário no Brasil.

Clausula II

A elaboração do manual será orientada pelo objetivo de promover, entre os professores secundários do país, um movimento de renovação no tocante à matéria a ser ensinada e aos métodos de ensiná-la, a fim de tornar matéria e método mais adequados aos interesses do adolescente e ao ambiente em que vive.

Clausula III

Servirá de base à elaboração do manual o programa anexo apresentado pelo Prof. Americo Jacobina Lacombe, programa ês se que poderá ser modificado durante a referida elaboração, a juízo das partes em acôrdo.

Clausula IV

Sôbre as modificações aludidas na clausula anterior, bem como sôbre o texto do manual, à medida da sua entrega, o Diretor Executivo da CALDEME poderá ouvir as autoridades que julgar conveniente, com a aprovação do Diretor do I.N.E.P., e encaminhará ao estudo do autor ou autores as sugestões que forem julgadas dignas da atenção dos mesmos.

- 2 -

Clausula V

Se o Prof. Americo Jacobina Lacombe julgar necessário partilhar a autoria do manual com outros colaboradores, os nomes destes deverão ser submetidos à aprovação do Diretor Executivo da CALDEME.

Clausula VI

A direção da CALDEME porá à disposição do autor ou autores as publicações que possuir relacionadas com a matéria, e procurará adquirir, para o mesmo objetivo, outras que lhe forem indicadas pelos mesmos autores.

Clausula VII

O prazo para a entrega do manual será de doze meses após a data da assinatura deste acôrdo, podendo a entrega ser antecipada ou o prazo prorrogado, a juízo das partes em acôrdo.

Clausula VIII

A remuneração pelo preparo do manual será de Cr\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros), pagos em duas prestações, sendo a primeira logo depois da entrega da metade presumível dos originais dactilografados (em duas vias) e a segunda após a entrega do restante.

Clausula IX

O pagamento acima referido será feito ao Prof. Americo Jacobina Lacombe, que recompensará aos colaboradores aludidos na Clausula V, conforme combinação sua com os mesmos.

Clausula X

Os direitos autorais pertencerão ao I.N.E.P. No caso de haver mais de uma edição da obra, o I.N.E.P. pagará ao autor ou autores a porcentagem que for combinada, em relação aos exemplares das edições subsequentes.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1953

Mário Paulo de Brito
Diretor Executivo da CALDEME

Americo Jacobina Lacombe

Assinto
A. Lacombe

Acôrdo celebrado entre a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e o Prof. Americo Jacobina Lacombe, para a elaboração de um manual de história do Brasil destinado aos professores de ensino secundário.

Clausula I

A CALDEME, representada pelo seu Diretor Executivo, Dr. Mario Paulo de Brito, firma no presente documento, aprovado pelo Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spínola Teixeira, um acôrdo com o Prof. Americo Jacobina Lacombe para que êste elabore, nas condições abaixo discriminadas, um manual de história do Brasil destinado aos professores de ensino secundário no Brasil.

Clausula II

A elaboração do manual será orientada pelo objetivo de promover, entre os professores secundários do país, um movimento de renovação no tocante à matéria a ser ensinada e aos métodos de ensiná-la, a fim de tornar matéria e método mais adequados aos interesses do adolescente e ao ambiente em que vive.

Clausula III

Servirá de base à elaboração do manual o programa anexo apresentado pelo Prof. Americo Jacobina Lacombe, programa êsse que poderá ser modificado durante a referida elaboração, a juízo das partes em acôrdo.

Clausula IV

Sôbre as modificações aludidas na cláusula anterior, bem como sôbre o texto do manual, à medida da sua entrega, o Diretor Executivo da CALDEME poderá ouvir as autoridades que julgar conveniente, com a aprovação do Diretor do I.N.E.P., e encaminhará ao estudo do autor ou autores as sugestões que forem julgadas dignas da atenção dos mesmos.

Clausula V

Se o Prof. Americo Jacobina Lacombe julgar necessário partilhar a autoria do manual com outros colaboradores, os nomes destes deverão ser submetidos à aprovação do Diretor Executivo da CALDEME.

Clausula VI

A direção da CALDEME porá à disposição do autor ou autores as publicações que possuir relacionadas com a matéria, e procurará adquirir, para o mesmo objetivo, outras que lhe forem indicadas pelos mesmos autores.

Clausula VII

O prazo para a entrega do manual será de doze meses após a data da assinatura deste acôrdo, podendo a entrega ser antecipada ou o prazo prorrogado, a juízo das partes em acôrdo.

Clausula VIII

A remuneração pelo preparo do manual será de Cr\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros), pagos em duas prestações, sendo a primeira logo depois da entrega da metade presumível dos originais dactilografados (em duas vias) e a segunda após a entrega do restante.

Clausula IX

O pagamento acima referido será feito ao Prof. Americo Jacobina Lacombe, que recompensará aos colaboradores aludidos na Clausula V, conforme combinação sua com os mesmos.

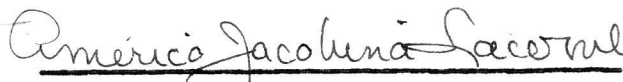
Clausula X

Os direitos autorais pertencerão ao I.N.E.P. No caso de haver mais de uma edição da obra, o I.N.E.P. pagará ao autor ou autores a porcentagem que for combinada, em relação aos exemplares das edições subsequentes.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1953



Mario Paulo de Brito
Diretor Executivo da CALDEME



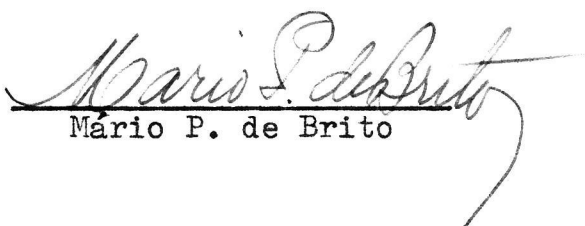
Americo Jacobina Lacombe

Adendo ao Acôrdo celebrado entre a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e o Prof. Américo Jacobina Lacombe, para elaboração de um manual de história do Brasil destinado aos professores do ensino secundário.

CLÁUSULA ÚNICA

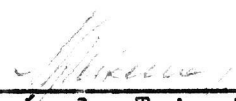
Fica alterado, para terminar em 30 de junho de 1955, o prazo a que se refere a cláusula VII do Acôrdo.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1955.


Mário P. de Brito

Américo Jacobina Lacombe

VISTO.



Anísio Spínola Teixeira

/hos